

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**RAFAELA GOMES DE OLIVEIRA**

**VANDIR SANTOS: a trajetória do artista no festival folclórico de Parintins**

**PARINTINS-AM  
2023**

**RAFAELA GOMES DE OLIVEIRA**

**VANDIR SANTOS: a trajetória do artista no festival folclórico de Parintins**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Me. Diego Omar da Silveira

**Resumo:**

Este artigo explora a trajetória do artista parintinense Vandir Santos, focando em sua contribuição para o festival folclórico de Parintins e sua participação na criação das alegorias do boi-bumbá Garantido. O artigo é dividido em três capítulos que são que abordam o histórico da festa, a infância do artista e seus primeiros anos no boi-bumbá Garantido, perpassando seus trabalhos em outras festas.

Palavras-chave: Vandir Santos; festival folclórico de Parintins; boi-bumbá Garantido

**Abstract:**

This article explores the trajectory of the Parintinense artist Vandir Santos, focusing on his contribution to the Parintins folk festival and his participation in the creation of the allegories of the boi-bumbá Garantido. The article is divided into three chapters that cover the history of the party, the artist's childhood and his first years at boi-bumbá Garantido, including his work at other parties.

**Keywords:** Vandir Santos; Parintins folk festival; Boi-Bumbá Garantido

## **Introdução:**

Tanto o festival folclórico, quanto o Carnaval, são grandes festas conhecidas mundo a fora. Dentro do Brasil eles ocorrem em várias regiões, e de acordo com os costumes locais eles se diferenciam em vários aspectos uns dos outros. Quando se pensa neles, só é lembrado do trabalho final expostos nos dias de suas apresentações, mas o trabalho por trás dessas grandes festas são muito vastos. Entre os trabalhadores do festival folclórico e do Carnaval temos a mão de obra artística, que se desdobra entre; costureiras, dançarinos, cantores, artistas plásticos etc. Eles constroem eventos, porém como é sua vida? mais especificamente dos artistas plásticos, que são responsáveis pelas grandes e inovadoras alegorias que vão para as ruas e arenas do país.

Parintins é conhecida culturalmente como um celeiro de artistas, estes desenvolvem seus talentos em grandes festas e eventos espalhados por todo o Brasil, tendo o Festival Folclórico das Agremiações dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso, como principal demonstração de seus trabalhos. Diante da multiplicidade que o festival folclórico de Parintins e o carnaval do Rio de Janeiro nos trazem, este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória de vida de um artista plástico: Vandir Santos, focando principalmente em seu trabalho no festival folclórico de Parintins e perpassando sobre seus trabalhos em alguns carnavais e eventos pelo Brasil.

Para melhor compreensão, o texto será dividido em quatro capítulos, O primeiro abordará o significado do Festival Folclórico de Parintins, proporcionando uma visão mais clara do trabalho do artista. O segundo capítulo explorará a vida de Vandir Santos, desde sua infância até a sua entrada no Boi-Bumbá Garantido. O terceiro Capítulo abordará o seu crescimento como um artista em destaque. Por fim o último capítulo fala sobre sua experiência cursando artes visuais apesar de saber as técnicas. A metodologia usada foi a da história oral, mais especificamente a história de vida que tem como interesse o “indivíduo dentro da história” (Albert, 2008, p. 175).

## **1 Um pouco da história do Festival Folclórico de Parintins para compreender o artista Vandir Santos**

Parintins é uma ilha localizada no interior do estado do Amazonas, a 370 km da capital do estado, mais precisamente a margem direita do caudaloso Rio

Amazonas, na região do médio Amazonas. Possui uma área de 5.956.047 km<sup>2</sup> e sua população corresponde atualmente 96.372 pessoas segundo o último senso do IBEG<sup>1</sup> de 2022. Município fundado em 1796 e emancipada em 15 de outubro de 1852, é o quarto município mais populoso do estado.

A cidade realiza ao longo dos anos vários eventos e manifestações folclóricas, como Festival de Pastorinhas, Carnailha, Festival de Danças e Quadrilhas, aniversário da cidade, contudo o Festival Folclórico dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso é sua principal festa, atualmente é o mais popular conhecido no Brasil todo, este movimenta a cidade, em vários aspectos como; econômico, cultural, social etc.

A ilha neste período recebe muitos turistas vindo de várias partes do Brasil bem como de outros países, a festa inicia quando os bumbás começam seus primeiros movimentos em meados do mês de março com a entrada dos artista nos galpões ou QGs<sup>2</sup> para a confecção das alegorias<sup>3</sup> que dão vida ao grande espetáculo, em seguida os Movimentos de Batucada (Garantido) e Movimento Marujada (Caprichoso)<sup>4</sup> iniciam seus ensaios, cada Associação estrutura-se nos seus respectivos currais, até a data da grande festa que acontece atualmente no último final de semana do mês de junho como destaca Cavalcanti:

É hoje uma das grandes manifestações do norte do Brasil atraindo milhares de pessoas, não só de Manaus (a capital do estado) e cidades próximas, como de diversas partes do país. Nos anos recentes essa “brincadeira do boi” foi eleita como bandeira de uma identidade cultural regional (Cavalcanti, 2000, p.1020).

No início o festival folclórico de Parintins, era apenas uma manifestação cultural envolvendo a população, este não tinha toda essa dimensão que tem hoje, com o tempo a festa foi crescendo e sua estrutura também foi ganhando novos aspectos e evolução. A princípio os Bumbás se enfrentavam nas ruas da cidade nos dias de Santo Antônio e São João, dançando ao redor das fogueiras nas frentes das casas por onde eles passavam, muitas vezes quando se encontravam a rivalidade era acirrada, seus torcedores se enfrentavam e eram entoados os desafios, ambos os chamavam de contrários. Em 1965 os bois passaram a se enfrentar em um lugar determinado, como cita Valentin:

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<sup>2</sup> Local onde são montadas as alegorias.

<sup>3</sup> São os grandes carros decorados que dão forma aos rituais tanto do Festival Folclórico de Parintins, quanto do Carnaval (Cavalcanti, 2012).

<sup>4</sup> São os tocadores dos Bois-Bumbás Garantido e Capricho (Braga, 2002).

Os bois continuaram saindo e se enfrentando na rua até 1965, quando um grupo de amigos ligado à Juventude Atlético Católica (JAC) se reuniu para organizar a brincadeira, que já vinha desaparecendo das ruas da cidade. É interessante destacar que essa iniciativa tenha partido de um grupo ligado à igreja cuja presença em Parintins vem de longa data (Valentin, 2005, p.102).

Em 1966 deu início ao primeiro festival, o local onde aconteceu o evento foi num tablado localizado na quadra da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, com várias atrações da época como quadrilhas e pássaros, o encerramento se deu com os Bois. No decorrer de dez anos a festa ocorreu no mesmo espaço, vindo a acontecer até 1988 em outros locais como relata Valentin:

O festival permaneceu na quadra da igreja por dez anos. Entre 1965 a 1988 foi realizado em diferentes locais: a quadra do CCE – Centro Cívico Esportivo da Paroquia do Sagrado Coração de Jesus, no Estádio de Futebol Tupy Cantanhede, no *tabladão do povo*, e no anfiteatro Messias Augusto erguido no terreno onde era o antigo aeroporto da cidade (Valentin, 2005, p. 103).

O Festival Folclórico começou a apresentar-se com uma organização estrutural e documental consolidada, os bois passaram a ter registros de entidades de direito, bem como a efetivação de suas Associações Folclóricas. Com o crescimento da festa sua expansão ganhou forte incentivo por parte da imprensa Manauara que passou a interagir junto a festa divulgando a cultura local.

Em 28 de junho de 1988 foi inaugurado a área efetiva para o grande espetáculo a céu aberto chamado de Bumbódromo tendo como nome oficial Centro Educacional e Desportivo Amazonino Mendes, este também funcionava nos três turnos como escola da Rede Estadual de ensino, localizado no centro da cidade na divisa entre o boi azul Caprichoso na parte de cima da ilha e o boi vermelho Garantido na parte de baixo da ilha.

A festa acontecia nos dias 28, 29 e 30 de junho independente dos dias da semana. Este local recebia 40.000 pessoas, sendo 20.000 do lado azul e 20.000 do lado vermelho. Ao longo dos anos essa manifestação ganhou poucas alterações quanto a apresentação do espetáculo, realizado de acordo com as tradições culturais da região Amazônica, baseados em enredos do imaginário, histórico e cultural de manifestações populares do povo Brasileiro.

Em 2005 após lei municipal em documento firmado de comum acordo entre as Associações de Garantido, Caprichoso e a comunidade, o Festival passou a acontecer no último final de semana do mês de junho, ficou estabelecido que 2 meses antes

acontece um sorteio para definir quem abre e fecha cada três noites do grande teatro a céu aberto.

Em 2013 após reforma da arena do Bumbódromo e construção do Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro – Unidade Parintins, foi inaugurado com capacidade para atender 5,7 mil alunos distribuídos em 48 cursos, funcionando nos três turnos de segunda-feira a sexta-feira.

O Festival Folclórico de Parintins tem reconhecimento mundial, os bois no decorrer dos anos já viajaram para vários países divulgando a cultura indígena e ribeirinha, em 08 de novembro de 2018 esse movimento ganhou reconhecimento como Patrimônio Cultural do Brasil.

Ambos os Bois não têm uma história de origem precisa, pois não há documentos e registros da época, apenas a História Oral, a partir de raízes indígenas e nordestinas, com histórias bem peculiares a partir do auto do boi<sup>5</sup>, estes têm mais de 100 anos de existência e rivalidade entre eles, pois o registro oficial data de 1913, os seus nascimentos, mantendo vivo, desde então, o imaginário da população com suas lendas e mitos preservando viva as raízes do folclore amazonense de geração a geração.

### **1.1 A origem do Boi-Bumbá Garantido.**

A história do Boi Garantido tem suas raízes na figura de Lindolfo Monteverde, que provém de uma origem humilde e possui ascendência africana. Aos treze anos, ele se envolvia em brincadeiras com bois improvisados a partir de curuata, juntamente com outros jovens de sua idade. Naqueles tempos, diversos bois-bumbás coexistiam, mesmo que a participação das crianças e mulheres nessas celebrações fossem proibidas. A rivalidade entre os grupos frequentemente culminava em desfechos violentos entre os participantes.

É importante notar como Lindolfo Monteverde desempenhou um papel crucial na evolução do Boi Garantido, trazendo-o das brincadeiras improvisadas de curuata para a forma mais organizada e espetacular que conhecemos hoje. Sua dedicação e aprofundamento na tradição permitiram que o Boi Garantido se consolidasse como um dos pilares do rico cenário cultural da região.

Rodrigues, discorre a cerca desse momento da vida de Lindolfo que:

---

<sup>5</sup> Uma dança de terreiro com uma narrativa dramática em que o pai Francisco mata o boi mais querido da fazenda para tirar a língua e saciar o desejo de sua esposa Catirina (Nogueira, 2021).

Por tal razão, Dona Xanda não gostava de ver seu filho demonstrando interesse por aquela brincadeira, e sempre aconselhava Lindolfo a não continuar no propósito de montar um boi. No entanto, a cada ano o envolvimento do garoto com o folguedo só aumentava (Rodrigues 2006, p. 60).

De uma simples brincadeira de criança realizada no quintal de sua casa, surgiu o boi Garantido num estilo infantil e diferenciado. Aos 18 anos Lindolfo sofreu uma grave doença, diante do fato, ele fez uma promessa a São João Batista que se curado fosse, colocaria por toda a vida um Boi para Brincar nas ruas da cidade, como consta na versão oficial da Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido. A partir daí Lindolfo passou a cumprir sua promessa tendo como data oficial de aniversário do Boi Garantido em 13 de junho de 1913, este é conhecido como o Boi da Promessa, Folguedo de São João, o Boi do povão da baixa do São José.

Atualmente o Boi-bumbá sai às ruas para festejar junto aos seus brincantes no dia 30 de abril amanhecendo o dia 01 de maio em homenagem a São José Operário, este é o primeiro evento do ano denominado Alvorada, ele sai as ruas após uma grande festa realizado na Cidade Garantido<sup>6</sup> até o amanhecer do dia na praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, sai também nos dias 12 de junho em homenagem a Santo Antônio e 24 de junho em homenagem a São João, o boi dança ao redor das fogueiras construídas pelos moradores por todo o percurso desde o antigo curral onde aconteciam a anos atrás os ensaios, localizado na rua Lindolfo Monteverde, primeiro a família Monteverde realiza uma ladainha, logo após o Boi-bumbá sai as ruas juntamente com brincantes, batucada, itens oficiais e demais simpatizantes da festa até a Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

## **1.2 Origem do boi-bumbá Caprichoso.**

O Boi-Bumbá Caprichoso possui uma rica tapeçaria de histórias que cercam sua origem. De acordo com uma dessas narrativas, as famílias nordestinas Cid e Gonzaga desempenham um papel fundamental. Sua criação remonta a 1913, e suas cores emblemáticas são o azul e o branco. Desde 1996, ostenta uma estrela imponente em sua testa.

De acordo com as tradições transmitidas oralmente ao longo dos anos, os irmãos João Roque, Felix Cid e Raimundo Cid, naturais de Crato, no Ceará, migraram

---

<sup>6</sup> A Cidade Garantido é nome dado ao curral do boi, local que que é realiza seus ensaios e onde ficam alguns dos galpões do boi.

para a região amazônica sob a influência do Ciclo da Borracha. Essa jornada conduziu à formação do Boi-Bumbá Caprichoso em 20 de outubro de 1913, conforme relatado por Valentin:

credita aos irmãos Cid a ideia de “botar” um boi como pagamento de uma promessa e convencem o coronel José Furtado de Belém, intendente da cidade, a patrocinar a brincadeira. Furtado Belém já conhecia o Caprichoso da Praça 14 em Manaus e, já como primeiro padrinho do Caprichoso, sugeriu aos brincantes que o boi de Parintins levasse o mesmo nome. E, assim, em 1913, surge o boi Caprichoso na cidade (Valentin, 2005, p. 99).

Essa entidade cultural não apenas celebra a rica história do boi-bumbá, mas também perpetua as tradições e os laços que ligam as famílias Cid e Gonzaga ao esplendoroso espetáculo. Cada detalhe contribui para a rica tessitura da narrativa, tornando o Boi-Bumbá Caprichoso uma joia resplandecente na constelação do folclore amazônico, este recebeu vários apelidos como “O Diamante Negro” e “O Touro Negro das Américas”.

Ao longo dos anos o Boi-bumbá Caprichoso, esteve sob o comando de vários donos, enaltecendo suas festividades em vários terreiros da cidade, um desses episódios contados pela História oral foi na rua Cordovil, conhecido popularmente como “reduto azulado”. Em 1980 é fundada a Associação Folclórica Boi-Bumbá Caprichoso. Como relata Rodrigues:

Com o afastamento de Luiz Pereira e a criação de uma associação folclórica, um grupo liderado por João Andrade, Odinéia Andrade, Acinécio Vieira, Edneuzza Cid e outros passou a comandar os destinos do bumbá. Uma pequena mostra da ascendência dessas pessoas está no número de vezes em que João Andrade e Acinécio Vieira integraram as diretorias do bumbá na década de 80: o primeiro foi três vezes presidente e três vezes vice-presidente; o segundo também presidiu o boi azul por três vezes e participou de várias chapas...’ (Rodrigues, 2006, p. 72).

O Caprichoso inaugurou seu respectivo Curral em 1972, fixando-se na rua Gomes de Castro, no bairro Palmares, onde se faz presente até hoje. Ao longo dos anos sofreu várias modificações estruturais, este espaço atualmente comporta um complexo com sede sociais, palco para shows e salas administrativas. Esta agremiação folclórica contempla durante o decorrer do ano várias festas e bois de rua de acordo com o calendário estabelecido no ano vigente.

## **2. A infância do artista Vandir Santos e as motivações para trabalhar no boi: o aprender as técnicas**

Natural da Comunidade Barreira do Andirá, situada a 17,9 km de Parintins-AM e pertencente ao Município de Barreinha, Vandir dos Santos Gomes (Figura 1) nasceu em 22 de dezembro de 1958. Atualmente, com 64 anos de idade (na época da entrevista, tinha 63 anos) é casado com Maria da Conceição Dutra Gomes o casal não teve filhos.



*Figura 1 Foto do arquivo pessoal de Vandir Santos*

Durante sua infância, Vandir cresceu na Barreira do Andirá ao lado de seus pais, João Batista Gomes e Maria dos Santos Gomes, que eram agricultores, e seus três irmãos: Manoel dos Santos Gomes, Ilanilza dos Santos Gomes e Iranilda dos Santos Gomes. Naquela época, por volta dos seus anos iniciais, seus pais começaram a demonstrar preocupação em relação à educação de seus filhos, o que culminou na decisão de se mudarem para Parintins, conforme relatado por Vandir em entrevista.

*“Meu pai comprou terreno ali na Armando Prado aonde os irmãos se reúnem até hoje”* (entrevista, 2022). Já em Parintins ele relata que veio a ter outros 3 irmãos, Waldir dos Santos Gomes, Irenice dos Santos Gomes e Wilson dos Santos Gomes. Como seus pais vieram do interior não tinham estudos seu pai trabalhava como estivador no porto e sua mãe era dona de casa e costureira.

Ele iniciou seus estudos na Escola Estadual “Ana Rita de Freitas”, onde atualmente localiza-se a Coordenadoria Regional de Educação, da Secretaria de Estado e Desporto (SEDUC). Continuou seus estudos na Escola Estadual “Ministro Waldemar Pedrosa” no ano de sua inauguração, em seguida, foi para a Escola Estadual São José Operário, onde no ano de 1976 concluiu o primeiro grau, atual

ensino fundamental, e em 1979 concluiu o segundo grau, se formando em contabilidade, no Colégio Nossa Senhora do Carmo.

Nas recordações de sua infância, o momento mais aguardado era o período de férias. Isso significava a oportunidade de retornar ao interior para visitar sua avó. No entanto, a vida lá não era fácil, já que passavam apenas uma temporada durante as férias. Mesmo assim, cada visita era motivo de imensa alegria. Como ele descreveu em seu relato *“era uma época que para nós como crianças, adolescentes maravilhosa, a gente saía da cidade ia pro interior que a gente tinha como férias”*. (entrevista, 2022)

Aos seus 13 anos, seu pai adoeceu e, infelizmente, veio a falecer, deixando para trás sua esposa e sete filhos ainda crianças e adolescentes. Esse período foi, sem dúvida, um dos momentos mais desafiadores que Vandir e sua família enfrentaram. Nesse momento crítico, Vandir e seu irmão mais velho decidiram tomar a iniciativa de vender picolés na rua para auxiliar a mãe e cuidar dos irmãos menores. Dona Maria, devota de Nossa Senhora do Carmo, contou com o apoio da igreja, que forneceu roupas e alimentos graças ao saudoso irmão Bruno e padre Sílvio, que os apadrinhou.

Por um período, Vandir chegou a morar na Olaria dos padres, localizada no Palmares. Lá, suas responsabilidades incluíam a compra de pão, a organização da mesa do café e a manutenção da limpeza do local. Ele permaneceu nesse ambiente por cerca de seis meses, até que o irmão Bruno partiu para a Itália e a mudança do pároco da paróquia que era o Padre Sílvio para um outro, os deixou sem apoio.

Nesse momento de desafio, o Sr. Hidelbrando Brandão, dono do estaleiro e vizinho de Vandir, sabendo de seu interesse por desenho, ofereceu-lhe sua primeira oportunidade de emprego como pintor. Foi nesse local que Vandir começou a criar os letreiros que eram posteriormente aplicados nos barcos.

Durante suas idas ao trabalho, ele passava pela casa de Jair Mendes, um artista atuante no Boi Bumbá, e frequentemente parava para discutir seus projetos e trabalhos. Vandir descreve esse período da seguinte forma:

*abrir letra né, botar o nome nos barcos e eu trabalhei com ele mais ou menos uns 4 anos (...) E nessas Idas e Vindas eu conheci Jair Mendes aí foi o período que toda vez que eu ia pra Francesa, lá para o estaleiro passava lá pela casa do Jair dava uma conversada, observava os trabalhos dele.* (entrevista, 2022).

No ano de 1976, durante a campanha eleitoral no município de Parintins, Jair Mendes estava envolvido na equipe de campanha de um político de grande

influência na região, o Senhor Gláucio Bentes Gonçalves. Nessa função, Jair tinha a responsabilidade de confeccionar os estandartes da campanha. Dado que a produção manual desses estandartes era intensa e demandava uma mão de obra adicional, ele tomou conhecimento das habilidades de Vandir na área e decidiu contratá-lo. Vandir relata sobre o episódio que:

*Aí eu deixei de trabalhar com o Seu Hidelbrando e fiquei trabalhando com o Jair Mendes. aí a minha vida mudou por causa do Jair, a gente ganhava bem, muito mais do que no estaleiro. E abriu as portas também e aí eu passei a trabalhar com Jair desde essa época da campanha política. (entrevista, 2022).*

Nesse período, Vandir ingressou como assistente de Jair, que já tinha alguma experiência com projetos relacionados ao Boi Bumbá Garantido. No entanto, Vandir ainda não estava totalmente imerso no cenário bovino. Sua entrada efetiva nesse universo ocorreu em 1978, quando Jair Mendes liderou a criação do primeiro boi com movimentos. Nesse projeto, Vandir desempenhou um papel fundamental, ajudando na elaboração dos movimentos e contribuindo também com parte da estrutura do boi, ele destaca que:

*ele precisava de uma pessoa para fazer o movimento né, ele ensinava ele dançava ele fez um boi lá né trabalho, eu ajudei a lixar a cabeça aí eu entrega pra lá e fazia os serviços (...) mas era mínimo né a (minha) participação Aí quando ele montou um boi e ele mexia, aí precisava de alguém pra ver e observar o movimento e aí foi que eu participei a primeira vez nos movimentos com ele (entrevista, 2022).*

No ano seguinte, em 1979, o Garantido apresentou sua primeira alegoria propriamente dita. Nas edições anteriores, as alegorias se assemelhavam a andores, sendo carregadas. No entanto, em 1979, foi produzida a primeira alegoria sobre rodas. Em comparação com as alegorias atuais, essa era modesta, medindo 3 metros de altura, 3 metros de largura e 1,5 centímetros de profundidade (Gomes, 2014). Naquela época, essa criação representou uma verdadeira inovação.

Vandir teve uma pequena participação na montagem dessa alegoria, pois sua estrutura já estava quase pronta. Ele relata que, devido à falta de um local adequado para a montagem, Paulo Farias gentilmente cedeu sua casa para esse propósito. Essa casa acabou se tornando o primeiro QG de alegoria de Parintins. O mesmo continuou a trabalhar como assistente de Jair Mendes por mais seis anos. Durante esse período, ele observou e aprendeu as técnicas usadas pelo artista, a quem ele se refere como seu "mestre".

Além de seu envolvimento com o boi, ele também realizava outros trabalhos. Como o boi operava de forma sazonal, de março a junho, ele precisava buscar outras fontes de renda durante os demais meses do ano. Assim, ele trabalhou em Porto Velho por três anos na área de publicidade, retornando a Parintins apenas durante o período de preparação para o Festival. Vandir discorre sobre esse momento que:

*a gente sempre fazia alguns trabalhos fora de Parintins que o festival era só aquele período e o outro período...resto do ano a gente tinha que correr atrás né, e aí eu tava em Porto Velho fazendo trabalho de... publicitário e eu vinha todo mês de maio mês de junho trabalhava com o Jair. Ai passa junho e julho tinha a festa do Carmo né... matava a saudade depois eu voltava em agosto para Porto Velho, eu morei pra lá três anos (entrevista, 2022).*

O Artista adquiriu ao longo dos três anos experiência na área de publicidade, mas em seu coração não suportava a distância de seus familiares principalmente a falta que sentia de sua mãe o que tornou esse período muito difícil, pois na época a única comunicação eram por meio de cartas postais e por telefone fixo.

### **3. Como foi virar um artista de ponta: o reconhecimento que veio junto.**

Durante os anos de 1980 a 1984, o garantido ganhou 5 vezes consecutivas. (Trindade, 2018). De acordo com Vandir Santos isso fez com que o Caprichoso começasse a fazer proposta para que Jair Mendes passasse a trabalhar como artista principal para eles. E no ano de 1986 ele aceitou.

Nesse mesmo ano Vandir recebeu uma proposta do então Vereador Gil Gonçalves para fazer alguns trabalhos para a prefeitura de Parintins, como pintar faixas e letreiros de escolas das prefeituras. Como já trabalhava a 3 anos em Porto Velho, e só conseguia ver a mãe no período do festival ele aceitou o trabalho, nesse ano a prefeitura organizou o festival da canção e teve a inauguração do anfiteatro, que era onde hoje em dia é o Bumbódromo, ele teve bastante trabalho e estava recebendo mensalmente, voltando a morar em Parintins.

*Eu não tinha um salário, mas tinha uns trabalho que pintava... de pintura de placas, faixas, pintar letreiro de escola, alguma casa que a prefeitura inaugurava. Ai eu aceitei né porque eu ficava em casa ficava com minha família minha mãe, porque é muito triste você está longe de... da família, eu tive como experiência não é muito fácil para você passar Natal, ano novo, aniversário, datas comemorativos e você distante e numa época que a gente não tinha a tecnologia que nós temos hoje (entrevista, 2022).*

Diante dessas circunstâncias, ele passou da posição de assistente para se tornar o artista principal, que hoje é conhecido como "artista de ponta," um termo que,

segundo Vandir, só começou a ser utilizado a partir dos anos 2000. A partir desse momento, ele passou a ser reconhecido pelos demais como um artista legítimo, já que, naquela época, nem todos eram considerados como tal. Entretanto, por ser sua primeira experiência no comando de um projeto e por não ser amplamente conhecido, os torcedores do Garantido estavam apreensivos em relação a ele.

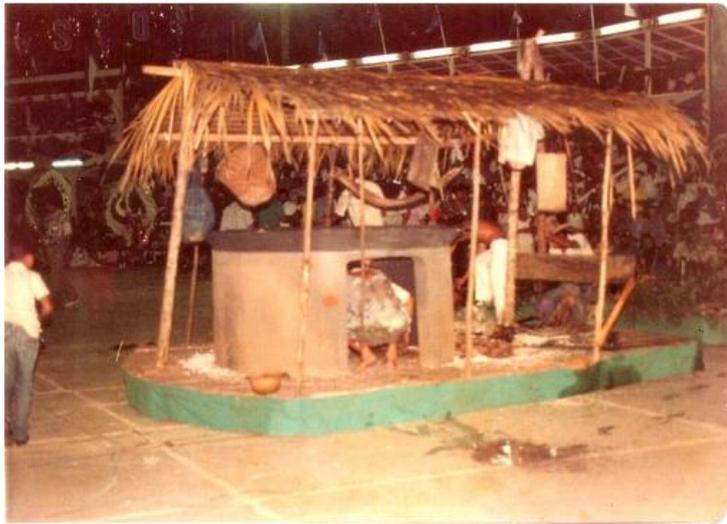
Vandir foi encarregado do trabalho cenográfico e liderou sua equipe, batizada de "Equipe Impossível," na criação do espetáculo intitulado "A Grande Farinhada," que envolveu a participação de aproximadamente 16 pessoas na construção do cenário. A representação da farinhada retratou vividamente a vida ribeirinha, com pessoas descascando mandioca, cortando lenha, acendendo o fogo do forno e ralando a mandioca, em um processo teatral impressionante

O sucesso de "A Grande Farinhada" (Figura 2, 3 e 4) foi tão marcante que o espetáculo foi reprisado nos três anos seguintes. Como ele mesmo descreve: *"Foi uma experiência incrível estreiar em um evento onde ninguém me conhecia e ninguém acreditava no meu trabalho. Foi uma oportunidade para mostrar meu potencial e provar que eu era capaz"* (entrevista, 2022). Com esse trabalho, Vandir conseguiu demonstrar todo o seu potencial e levou o Garantido à vitória no festival daquele ano. Sobre esse momento Gomes descreve em sua monografia:

No final do ano de 1985, Jair Mendes aceitou o convite do Boi Caprichoso e anuncia sua transferência para o contrário, deixando em aberto seu espaço no Garantido, surpreendendo muita gente, então Vandir Santos que era seu auxiliar desde 1978, assumindo o comando artístico nas alegorias no Garantido em 1986, também, surpreendendo muita gente, o discípulo ganha de seu mestre, apresentando uma alegoria diferente das convencionais, com quatro módulos, que juntos criaram volume em sua composição, com materiais regionais naturais, intitulada "A Grande Farinhada", com espaço para mais de quinze pessoas apresentando o plantio, a colheita e a produção da farinha, atividade agrícola desenvolvida pelo caboclo da região (Gomes, 2014, p. 29).



*Figura 2 - Roçado e colheita da Mandioca - 1886*



*Figura 3 - Casa de Farinha - 1886*



*Figura 4 - Caititu (moagem da mandioca) – 1886*

A partir desse momento, toda a sua família se envolveu nos preparativos para o boi. Seus irmãos ajudavam na criação das alegorias, enquanto sua mãe e irmãs ficaram encarregadas das roupas e dos adereços. No ano seguinte, Vandir e sua equipe enfrentaram algumas dificuldades, pois o local onde estavam montando as alegorias, a CIBRAZEM, não possuía a estrutura adequada para esse tipo de trabalho.

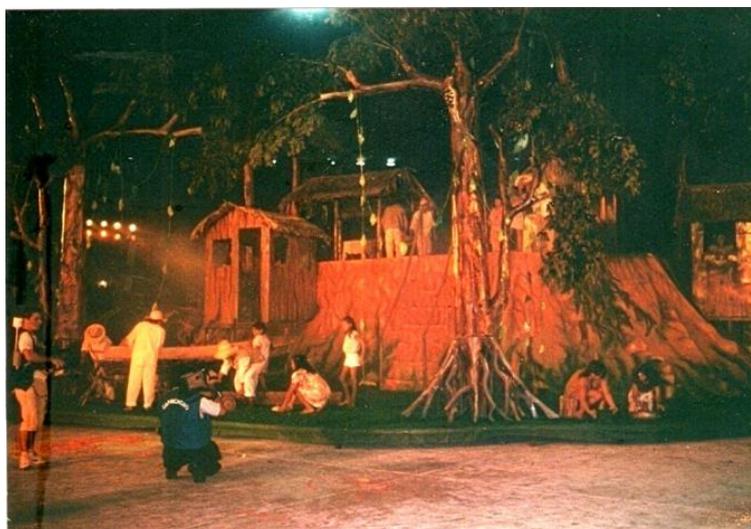
Ele menciona que, devido à confiança adquirida após a vitória no ano anterior, decidiu pedir permissão à sua mãe para construir um galpão no quintal de sua casa. Sua mãe concordou, e o galpão funcionou nesse local por cinco anos, de 1987 até 1992, quando a equipe passou a utilizar as instalações da antiga fábrica de juta, que agora é conhecida como Cidade Garantido.

Essas conquistas trouxeram consigo novas oportunidades. Em setembro de 1986, Vandir recebeu sua primeira proposta para participar do Carnaval. Em Manaus, ele trabalhou por 10 anos na "GRES Mocidade Independente de Aparecida," sendo campeão em 5 desses anos. Além disso, em Manaus, trabalhou por 8 anos na "Grêmio Recreativo e Escola de Samba Vitoria Régia." Vandir destaca que: *"Praticamente, quase residi em Manaus. Eu só não me mudei porque vinha para Parintins por um mês ou dois e depois voltava para Manaus durante o período do boi."* (entrevista, 2022).

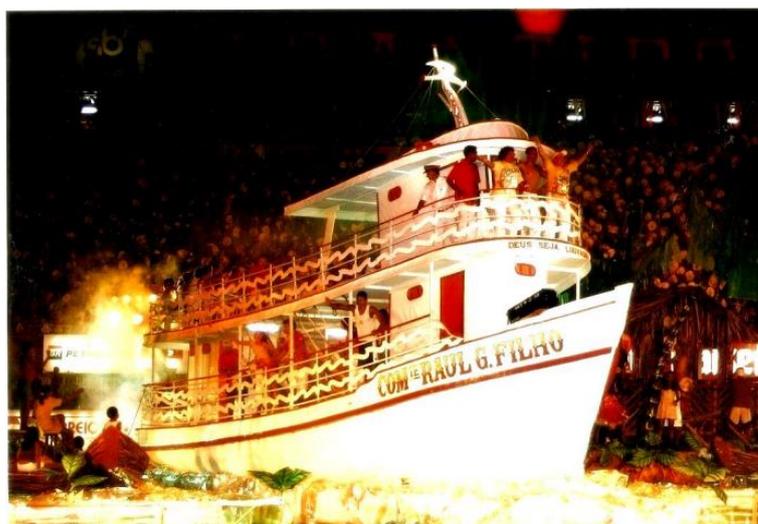
Além de atuar em Manaus, Vandir também teve a oportunidade de trabalhar em diversos desfiles de Carnaval no Rio de Janeiro, onde colaborou com várias escolas de samba, incluindo a "Mocidade Independente," "Estácio de Sá," "Tuiuti," "Vigário Geral," "Império da Tijuca," e "Unidos da Tijuca." Ele também realizou trabalhos em festas regionais, sendo seu primeiro envolvimento na festa do Guaraná em Maués, em 1983, ainda como assistente de Jair Mendes. Ele retornou a essa festa mais duas vezes, em 1984 e 1988. Até a data da entrevista, o evento mais recente fora de sua região em que ele trabalhou foi o Réveillon da Bahia em 2021.

Durante suas viagens a trabalho, Vandir enfrentou algumas dificuldades, como a saudade de casa e acomodações em locais que não eram muito salubres. No entanto, ele enfatiza que todas essas adversidades foram compensadas pelo aprendizado valioso que adquiriu ao longo de sua carreira. Ele discorre que: *"essas viagens foi um desafio né porque você tem que mostrar que você é capaz, né se você não quiser abraçar esses desafios você vai se acomodar, você vai ficar ali sempre esperando o que vai acontecer"* (entrevista, 2022).

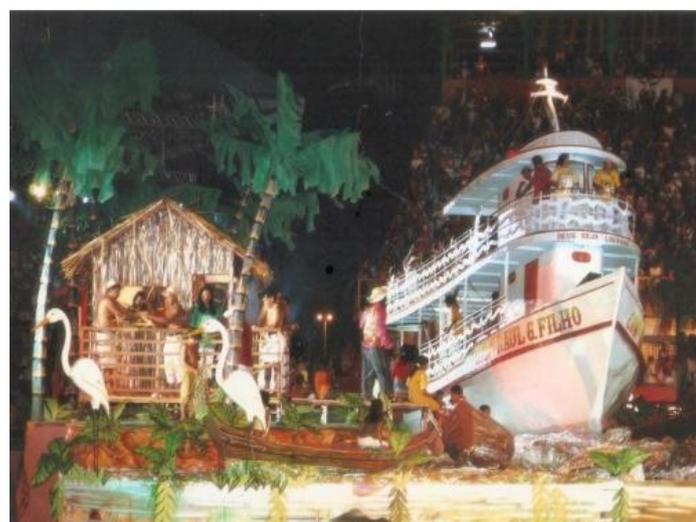
Durante seus anos como artista de alegoria, Vandir juntou um pequeno acervo de fotos de seus trabalhos, segue abaixo algumas delas:



*Figura 5 - Comunidade de Várzea – 1999*



*Figura 6 - Pescadoras de Doações - 2004*



*Figura 7 - Alegoria Figura típica regional. – 2004*



*Figura 8 - - Composição do Ritual - 2013*



*Figura 9 - Composição Lenda Amazônica - 2013*

#### **4. A motivação em fazer artes visuais mesmo tendo a noção sobre as técnicas**

O artista Vandir Santos conta que sua maior motivação para fazer o curso de graduação em artes visuais foi sua esposa Conceição. Durante as suas viagens a trabalho ele acabava passando muito tempo longe de casa o que fez sua esposa se sentir sozinha, pois os dois não tiveram filhos, eles criaram alguns sobrinhos, porém com o tempo eles voltavam para os pais, então ela ficava só.

*ai o resultado foi dia 12 de julho, me lembro que a gente estava no Arraial, aí até dia 12 é o dia falecimento da mamãe, depois da missa a gente estava no Arraial, aí o professor Cristiano amigo da Conceição, disse “olha Conceição tá saindo, vai sair agora o resultado do vestibular” ele estava lá na escola Claudemir Carvalho “vem aqui” lá fomos nós, aí eu tinha passado, 25 alunos*

*passaram na nossa turma em 2009, foi assim que eu fui fazer (entrevista, 2022).*

No ano de 2009 quando ele voltou para casa por conta do festival, ela o incentivou a fazer o curso, o matriculou, deu o material para ele estudar e ele foi fazer a prova em meio aos preparativos para o festival. Ele conta que não estava muito interessado, mais que foi uma coisa boa voltar a estudar depois de 30 anos, percebeu que aquele conhecimento teórico a mais era o que lhe falta.

Por morar em uma cidade onde a arte está em todo lugar “*nossa cidade por onde a gente vai a gente vê arte*” (entrevista, 2023) trabalhar nesse meio como forma de sustento, ele sempre teve que estar atento sobre os movimentos artísticos obtendo essas informações por meio de revistas, filmes e documentários, tendo isso como motivação fazer a faculdade para ele não foi um desafio, pois ele pôde aprofundar seus conhecimentos, entendendo melhor cada movimento, conhecendo grandes artistas. Aprimorando assim a sua metodologia de trabalho.

Passou a ter um olhar mais criterioso para seus trabalhos. Antes de cursar a universidade ele usava somente da emoção para fazer seu trabalho, agora ele consegue analisar sua arte de uma forma mais objetiva, e assim podendo melhora-la como o artista relata:

*Fazer a universidade “depois de velho” como as pessoas dizem não foi difícil ,foi muito prazeroso a gente estava fazendo aquilo que tinha vontade que tinham como objetivo .isso ajudou bastante para a busca desse conhecimento, hoje eu posso fazer uma análise através desse conhecimento que eu obtive na universidade, posso fazer uma análise, um julgamento de um trabalho com mais técnica (entrevista, 2023).*

A Universidade só lhe trouxe ganhos. Esse aprofundamento teórico enriqueceu não só a si mesmo como também o festival como um todo, pois agora os trabalhos artísticos que ele faz para o boi estão repletos não só de suas emoções mais também vem com toda uma fundamentação teórica por trás o que torna o trabalho mais completo.

## **Considerações Finais**

A trajetória brilhante do artista Vandir Santos é um testemunho inspirador de determinação e dedicação, que não apenas moldou seu próprio destino, mas também elevou o padrão de vida de sua querida família. Originário da pacata zona rural do município de Barreirinha, Vandir emergiu de humildes raízes, enraizado profundamente na sólida base familiar que sempre o sustentou. Filho de pais humildes, ele reconhece com gratidão que essa base sólida foi o pilar que o sustentou em sua jornada.

Desde o início de sua carreira como artista, Vandir demonstrou uma dedicação incansável ao seu ofício, uma paixão ardente que se tornou o motor de seu sucesso notável. Seu talento inigualável o levou a explorar e conquistar diversos cenários artísticos, deixando sua marca de excelência por onde passou. Sua participação marcante na grandiosa festa do Festival Folclórico dos Bois-Bumbás de Parintins, bem como seu envolvimento com Escolas de Samba no Rio de Janeiro e Manaus, e sua participação em outros eventos festivos em algumas regiões do país, comprovam sua versatilidade e alcance notável.

A carreira de Vandir como um artista de renome é marcada por uma série de conquistas extraordinárias. Ele não apenas se tornou um ícone em sua área, mas também abriu portas para inúmeros talentos emergentes, incluindo seus próprios irmãos e sobrinho, que seguiram os passos de sucesso que ele trilhou com maestria. Essa capacidade de inspirar e influenciar positivamente os outros é um reflexo do compromisso inabalável de Vandir com sua família e o imenso amor que ele compartilha com sua amada esposa.

A contribuição notável do artista se evidencia nos segmentos festivos em que desenvolveu seu talento ao longo dos anos, com destaque especial para a sua influência na evolução das alegorias durante mais de quatro décadas dedicadas ao Festival Folclórico de Parintins. Vandir é um artista nato que aprimorou seu conhecimento por meio de uma valiosa combinação de experiência prática e estudos aprofundados. Sua dedicação incansável a esse festival em particular o transformou em uma figura insubstituível no cenário cultural da região, elevando o evento a patamares ainda mais altos de excelência artística. Seu legado como um mestre e mentor para a próxima geração de artistas é verdadeiramente admirável, refletindo não apenas seu talento excepcional, mas também sua generosidade e paixão pela sua arte e cultura.

A trajetória de Vandir Santos é um exemplo notável de como a determinação, a paixão pelo trabalho e o apoio da família podem transformar um indivíduo com origens humildes em um artista de destaque e um exemplo de sucesso. Sua história é um testemunho inspirador de como a força interior e o amor pela arte podem moldar vidas e deixar um legado duradouro.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Fontes orais:** História dentro da História. In PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os Bois-Bumbás de Parintins.** Rio de Janeiro: Funarte/Editora Universidade do Amazonas, 2002.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Alegoria em Ação.** Sociologia & antropologia, Rio de Janeiro, v.01.01: 233–249, jan-jun 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752011v11110> acesso em 20 de agosto de 2023.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Formas do efêmero: alegorias em performances rituais.** Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 13, n. 1,2, p. 163–183, 2012. DOI: 10.5007/2175-8034.2011v13n1-2p163. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p163>. Acesso em: 22 agosto de 2023.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Boi-Bumba de Parintins, Amazonas:** breve história e etnografia da festa. História, Ciência, Saúde, Rio de Janeiro, Vol. VI, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000500012>. Acesso 20 agosto de 2023

RODRIGUES, Allan Soljenitsin Barreto. **Boi-Bumbá: evolução.** Manaus: Editora Valer, 2006.

SILVEIRA, Diego Omar da, SILVA, Elizandra Garcia da, NAKANOME, Ericky da Silva. Os Bois-Bumbás de Parintins: novos olhares. Manaus: Editora UEA, 2021.

FILHO, Paulo Almeida TRINDADE, Deilson do Carmo. **O trabalhador e o jogo do trabalho nos galpões de alegoria dos bois-bumbás de Parintins.** 2018. Tese (Doutorado) - Programa de pós-graduação sociedade e cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, 2018.

VALENTIN, Andreas. **A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins.**  
Manaus: Editora Valer, 2005.